



MÊS DA

CONSCIÊNCIA

NEGRA



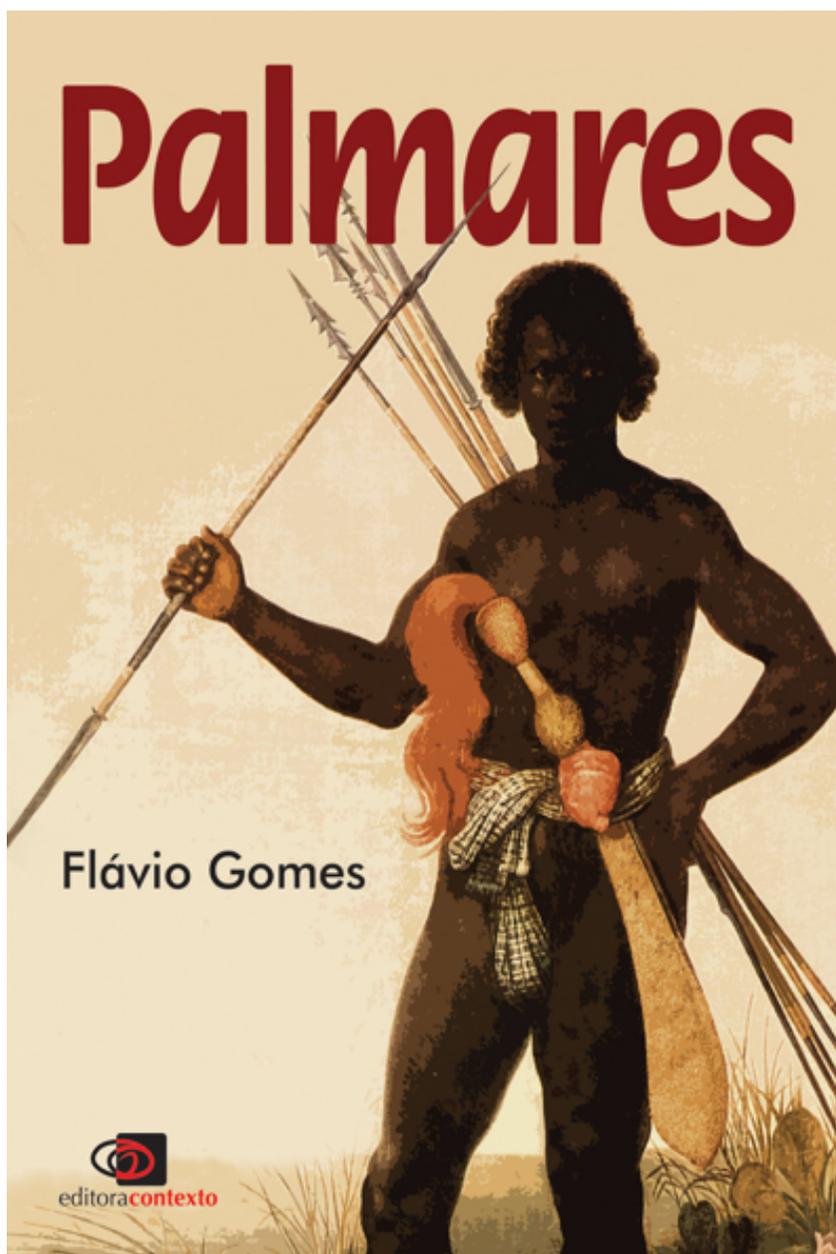
Este mês que visa recordar e evidenciar lutas e resistências da população negra contra o racismo, preconceito, discriminação racial e desigualdades sociais, o SIBI vem te indicar boas leituras!

Clique aqui



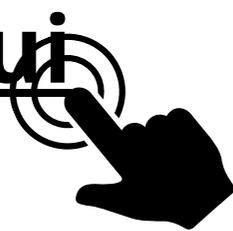
COLOCAR UM SANTO PRETO NO LUGAR MAIS ALTO DO ALTAR PRINCIPAL DE UMA IGREJA PARTICULAR, EM FINS DO SÉCULO XIX, NÃO FOI TAREFA FÁCIL PARA A IRMANDADE DE SÃO BENEDITO DO LARGO SÃO FRANCISCO. A CENA ATÉ PODERIA SER HABITUAL, CONSIDERANDO A QUANTIDADE DE IRMANDADES DE PRETOS QUE AINDA EXISTIAM EM TODO O BRASIL IMPERIAL. CONTUDO, NA IGREJA DO CONVENTO DE SÃO FRANCISCO, NO CENTRO DA CIDADE DE SÃO PAULO, O SANTO SICILIANO, INVOCADO COMO PROTETOR DAS COMUNIDADES NEGRAS, SÓ CHEGOU AO NICHU PRINCIPAL DEPOIS DE UM LONGO PROCESSO DE DISPUTAS, RESISTÊNCIA E PROTAGONISMO DAQUELE GRUPO CONSTITUÍDO MAJORITARIAMENTE POR PRETOS E PRETAS POBRES, ESCRAVIZADOS OU EX-ES CRAVIZADOS. ATENTOS AO CONTEXTO SOCIAL QUE OS ENVOLVIA, PARTICULARMENTE AOS MOVIMENTOS EM DEFESA DA LIBERTAÇÃO DOS CATIVOS.

Clique aqui



Palmares foi a maior e mais conhecida comunidade de negros fugitivos da história das Américas. Formado por vários agrupamentos interdependentes e articulados no Nordeste açucareiro de Pernambuco e Alagoas, Palmares surgiu no final do século XVI e permaneceu até o século XVIII a representar esperança aos cativos e ameaça aos senhores.

Clique aqui



Abdias Nascimento

Sandra Almada

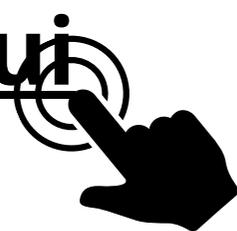


RETRATOS DO BRASIL NEGRO



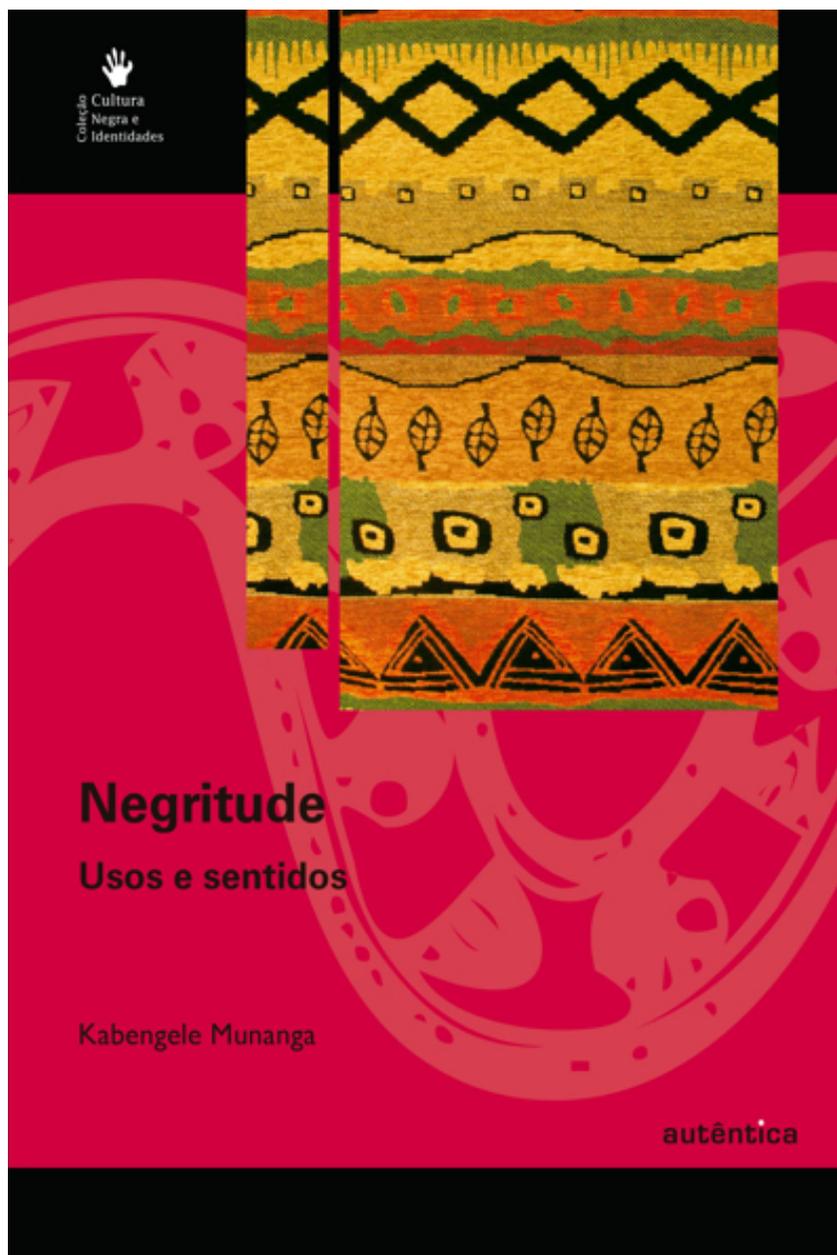
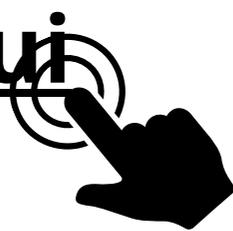
Dramaturgo, ator, acadêmico, político, artista plástico, poeta. Abdias Nascimento pertence à elite dos grandes intelectuais engajados nas lutas libertárias dos negros em âmbito mundial - e também na difusão do pan-africanismo. Esta biografia recupera a vida e a obra de Abdias, resgatando as origens da combatividade desse militante respeitado mundialmente.

Clique aqui



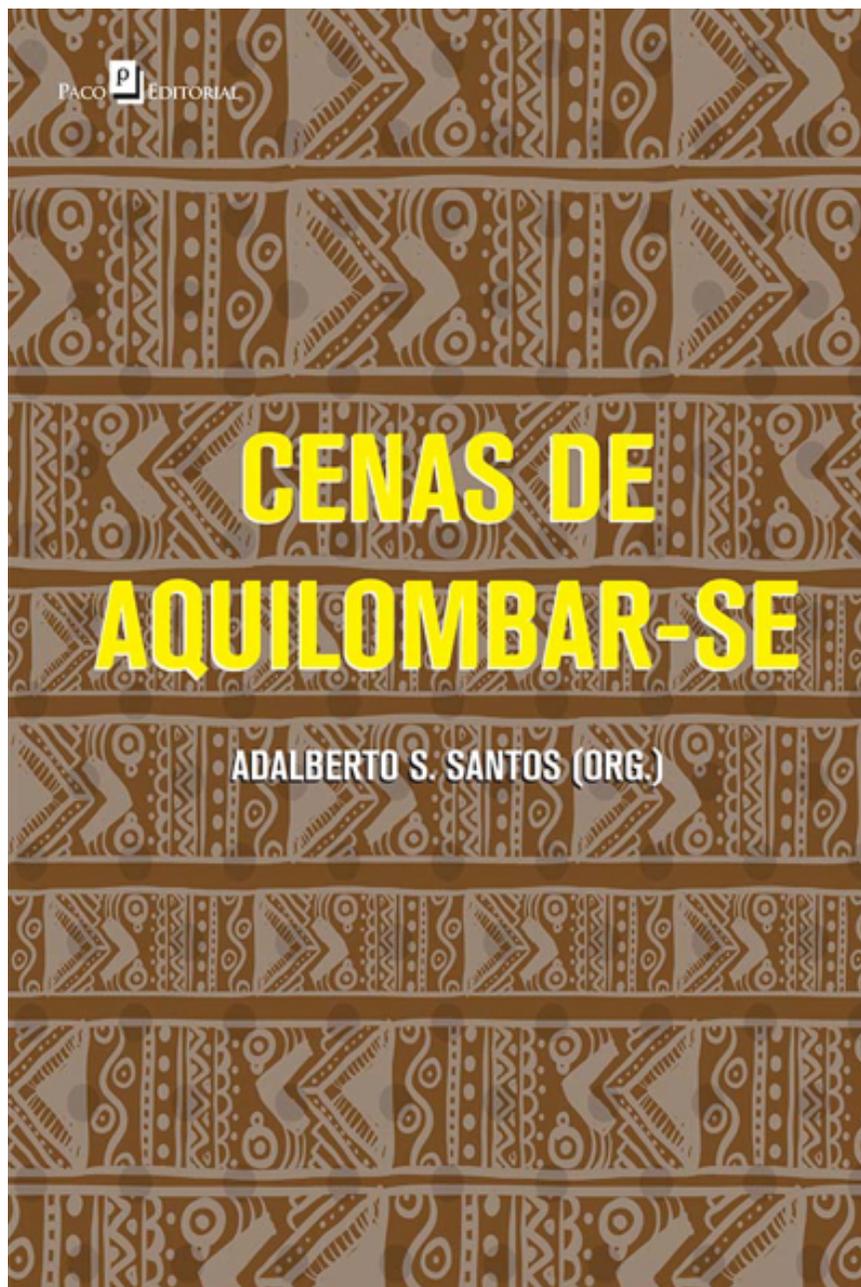
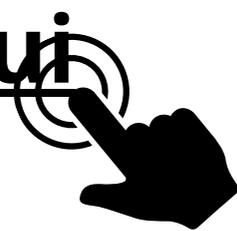
O cabelo é analisado na obra de Nilma Lino Gomes não apenas como parte integrante do corpo individual e biológico, mas, sobretudo, como corpo social e linguagem, como veículo de expressão e símbolo de resistência cultural.

Clique aqui



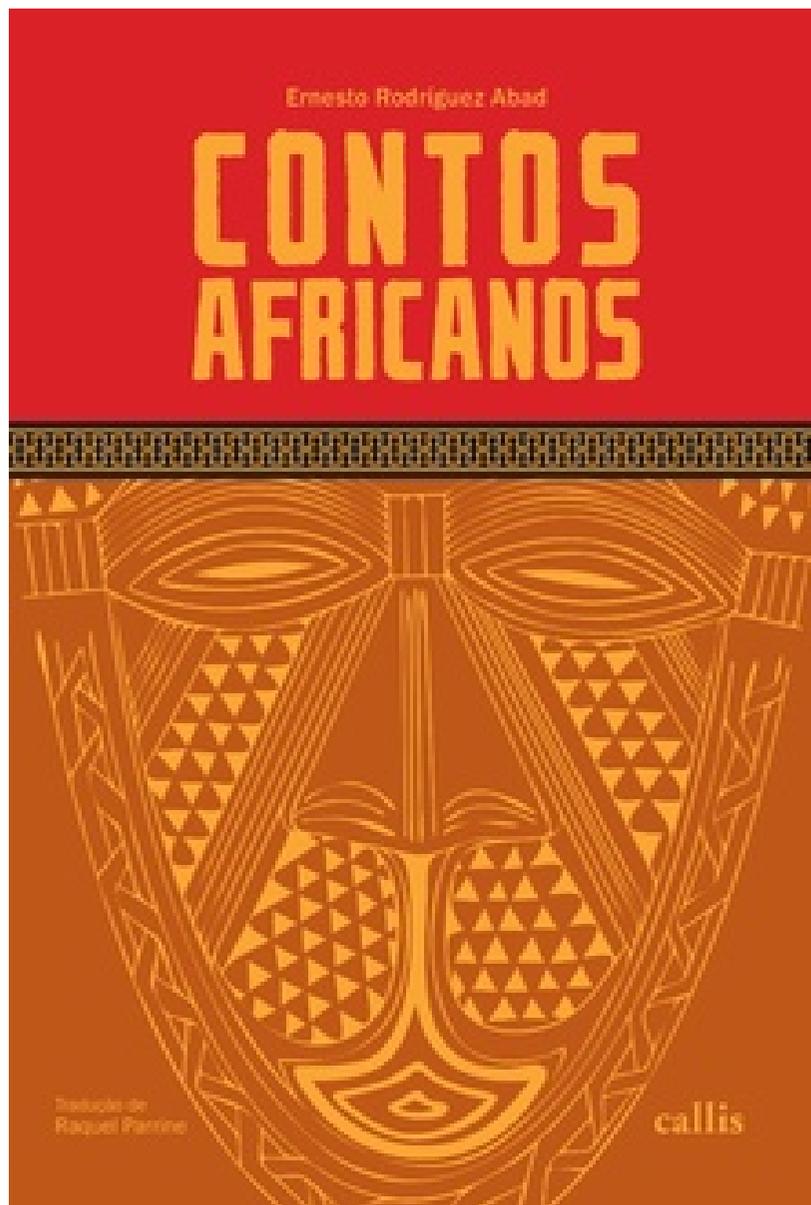
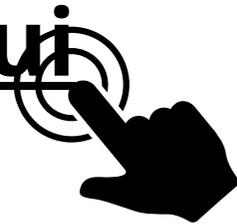
O que significam a negritude e a identidade para as bases populares negras e para a militância do movimento negro? Por onde deve passar o discurso sobre essa identidade contrastiva do negro, cuja base seria a negritude? Passaria pela cor da pele e pelo corpo unicamente ou pela cultura e pela consciência do oprimido?

Clique aqui



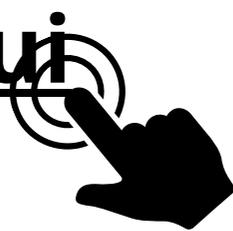
Cenas de aquilombar-se, é uma obra que busca refletir sobre a produção afro e suas referências na metodologia, estética preta e outras questões que contribuem para luta e resistência no cenário cultural baiano. Ao longo dos capítulos os autores se propõem a discutir questões sobre a escrita afro, assim como a cena artística negra, observada pelos pesquisadores, considerando o combate ao extermínio de "corpos e saberes ancestrais". É um estudo aprofundado sobre as raízes afro.

Clique aqui



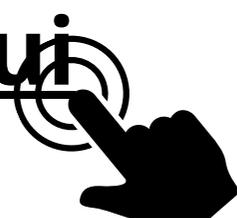
Os medos dormem quando narramos uma história. O medo dos monstros, das feras, do desconhecido, da selva inexplorada, da dúvida interior, do mar de incertezas encontra sossego quando as palavras acariciam os ouvidos. Este livro pressupõe uma proposta poética e social, mítica e atual ao mesmo tempo, para adentrarmos nas entranhas do continente africano. Das terras quentes do Saara às savanas, este texto nos fará sentir o coração da África. Como uma denúncia, uma aventura, uma súplica ou um sonho inalcançável, o continente fala conosco com a voz de seu povo, com seus cantos e seus contos.

Clique aqui



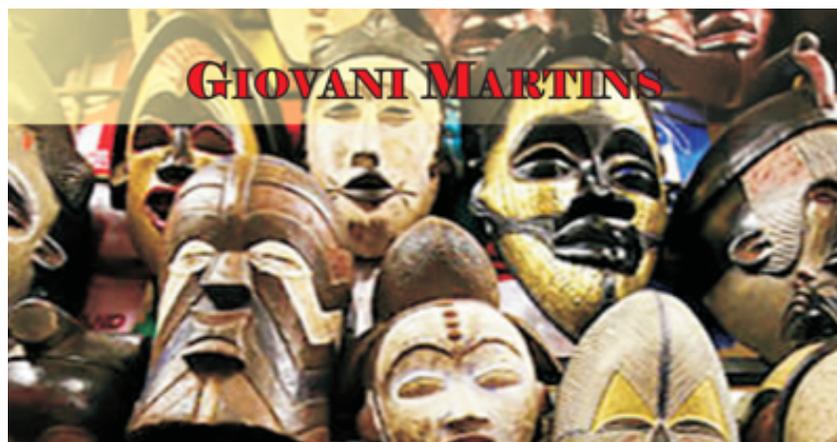
Sem esquecer a luta cotidiana e as adversidades que marcam a vida atual das mulheres negras, as autoras deste volume vão buscar na ancestralidade a base para a construção de um futuro permeado de conhecimento, arte, cuidado e justiça social. Assim, apelando para a força de mães de outrora, baseiam suas reflexões em um passado esquecido que, ao se revelar, mostra extrema potência transformadora.

Clique aqui



Por meio de cartas e crônicas, Luana Tolentino faz um registro, que sente na própria pele, do cotidiano da população negra deste país, muitas vezes marcado pela exclusão, pela negação de direitos e pela violência. Nesse livro, estão presentes memórias da menina Luana, assim como o olhar da educadora e da ativista da luta antirracista que a autora se tornou. Ao longo das páginas, ela descreve cenas de um Brasil que insiste em manter vivo o passado escravocrata nas relações pessoais e no funcionamento das instituições, de maneira destacada, nas escolas.

Clique aqui

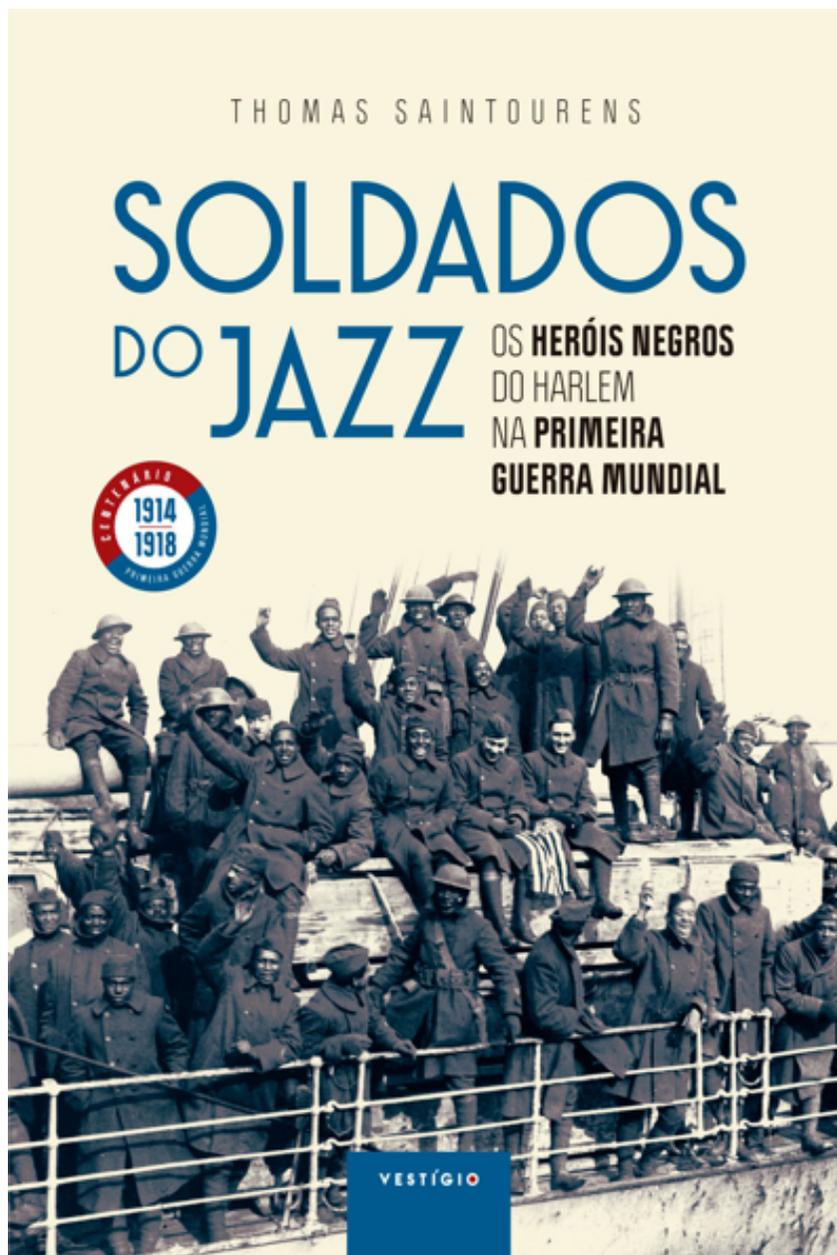
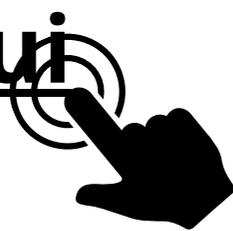


Mitologia dos Orixás Africanos
História, Cultura e Religiosidade



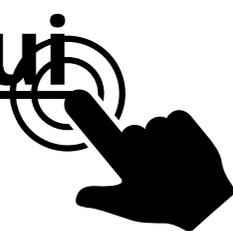
Mitologia dos Orixás Africanos é um livro paradigmático, voltado para alunos, professores e demais interessados pelo rico universo mítico comum à cultura e religiosidade afro-brasileira.

Clique aqui



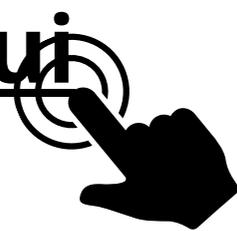
Por meio de cartas e crônicas, Luana Tolentino faz um registro, que sente na própria pele, do cotidiano da população negra deste país, muitas vezes marcado pela exclusão, pela negação de direitos e pela violência. Nesse livro, estão presentes memórias da menina Luana, assim como o olhar da educadora e da ativista da luta antirracista que a autora se tornou. Ao longo das páginas, ela descreve cenas de um Brasil que insiste em manter vivo o passado escravocrata nas relações pessoais e no funcionamento das instituições, de maneira destacada, nas escolas.

Clique aqui



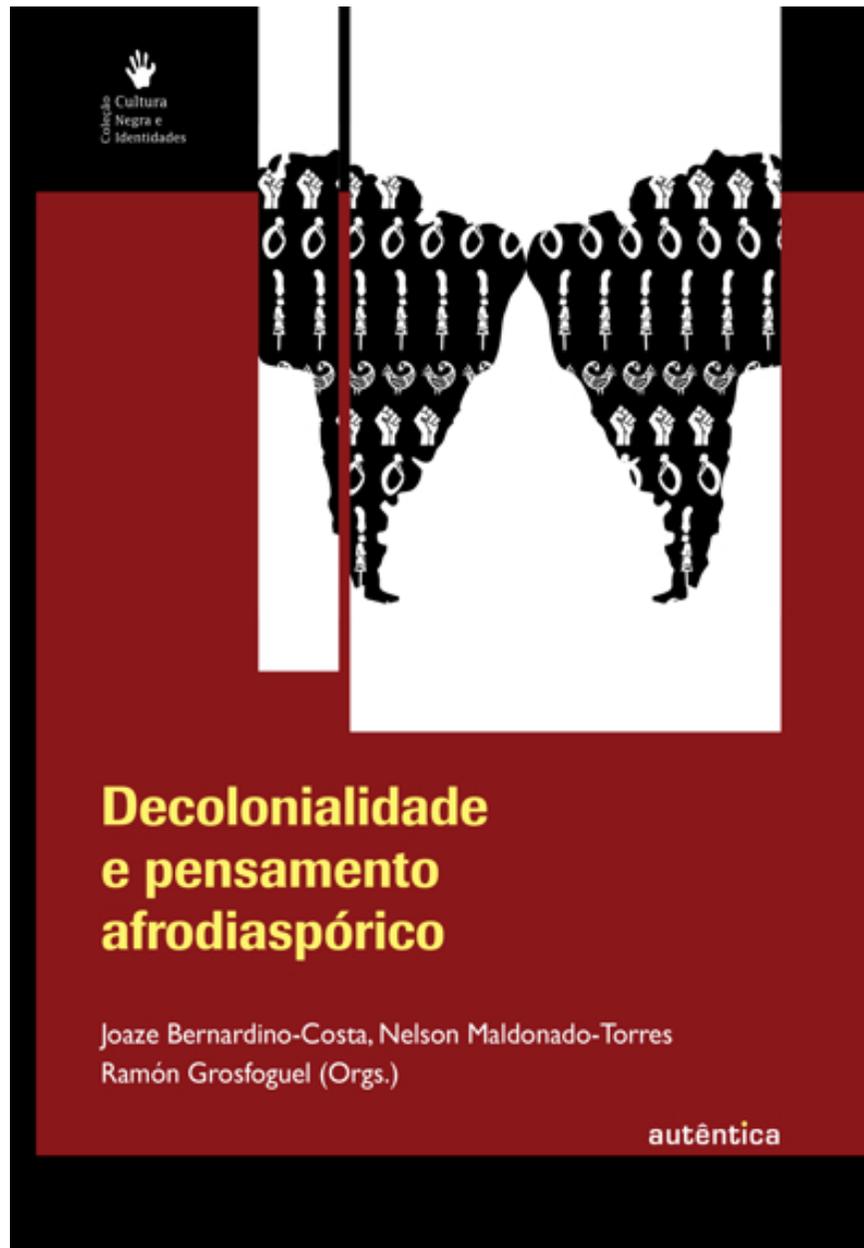
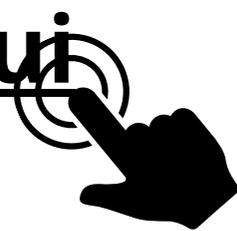
Este livro pontua considerações interessantes sobre características socioculturais africanas e as diversas sociedades do continente, bem como o início da escravização, os grupos trazidos para o Brasil, revoltas e quilombos. Traz ainda reflexões acerca da religiosidade desses povos, danças, festas e a umbanda e o candomblé. A obra também discute violência, representação política, movimentos sociais e ações afirmativas.

Clique aqui



Esta antologia reúne textos de estudiosos e ativistas da abordagem afrocentrada. Apresenta a postura básica dessa linha de pensamento e seus fundamentos teóricos, bem como reflexões e levantamentos sobre sua presença no Brasil, acompanhados de trabalhos sobre temas específicos como: psicologia, a mulher afrodescendente, assistência social e educação multicultural.

Clique aqui



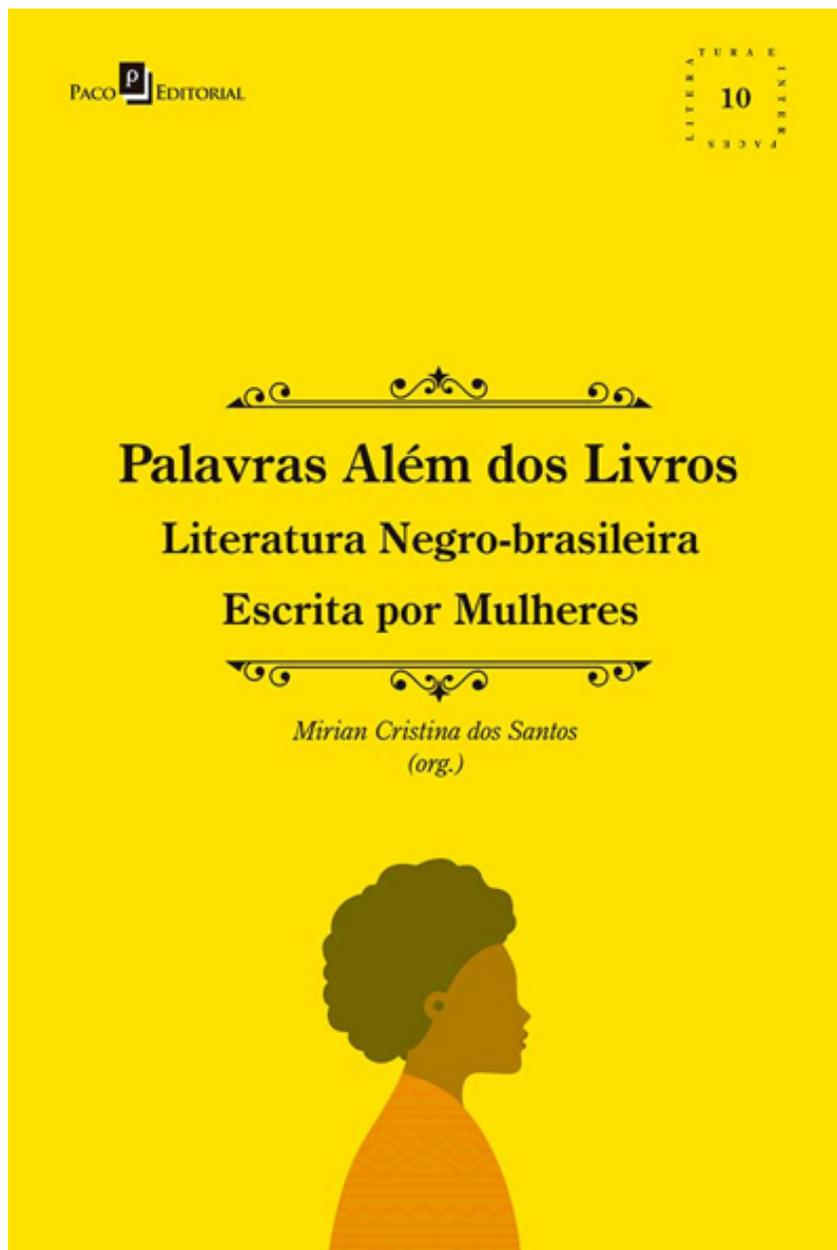
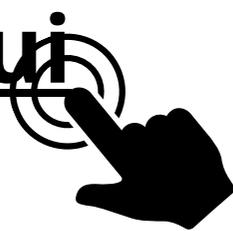
Decolonialidade e pensamento afrodiaspórico constitui-se em um esforço de construção de um diálogo horizontal entre teóricos(as) decoloniais, feministas negras, intelectuais/ativistas antirracistas e negros(as). Adotando uma noção ampla de decolonialidade, reconhecemos o posicionamento decolonial nos processos de resistência e reexistência das populações afrodiaspóricas brasileira, caribenha, norte-americana e africana.

Clique aqui



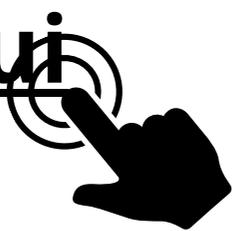
Elaborado por um dos maiores intelectuais de todos os tempos, O Negro da Filadélfia, de William Edward Buckhardt Du Bois, é considerado um marco importante no estabelecimento da sociologia, da antropologia urbana e da luta contra o racismo nos meios acadêmicos e sociais.

Clique aqui



Palavras além dos livros: literatura negro-brasileira escrita por mulheres" é uma obra que reúne trabalhos relevantes de pesquisadores/colaboradores que contribuem para a reflexão sobre a diversidade nas obras escritas, sobretudo, por mulheres negras. Trata-se de uma importante contribuição para a discussão sobre a "pluralidade de perspectiva" na literatura.

Clique aqui



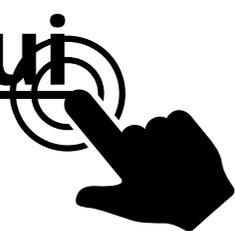
Cinema negro brasileiro

**Noel dos Santos Carvalho
(org.)**



Um livro sobre o cinema negro no Brasil de hoje é como se fosse um presente para quem acompanha a história do cinema brasileiro. Embora a mistura cultural do povo deste país tenha como influência poderosa a fonte afro-brasileira, só na primeira metade dos anos 1960, com *Ganga Zumba*, foi feito o primeiro filme a partir do respeito e da consideração a essa influência étnica.

Clique aqui



Sueli Carneiro

Rosane da Silva Borges

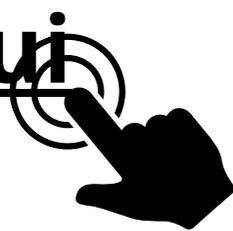


RETRATOS DO BRASIL NEGRO



Este é o relato da trajetória de Sueli Carneiro, ativista antirracismo do movimento social negro brasileiro. Feminista e intelectual, fundadora do Geledés - Instituto da Mulher Negra, Sueli é uma das personalidades políticas mais instigantes da atualidade. Entender sua história de vida, suas influências e as mudanças concretas geradas por sua militância é compreender parte do cenário espacial, político e geográfico do movimento social negro contemporâneo.

Clique aqui



LITERATURA
NEGRO-BRASILEIRA

Cuti

*Consciência
em debate*

SELO
NEGRO
EDIÇÕES

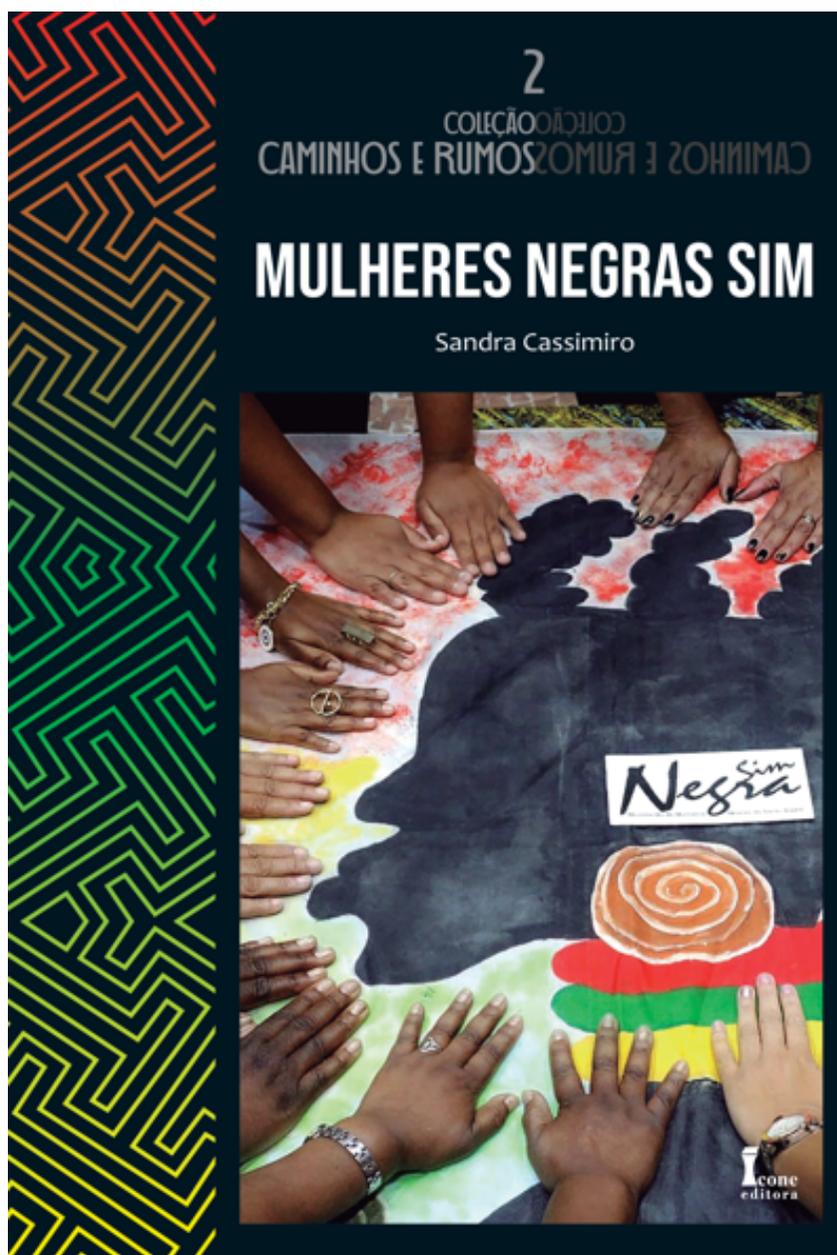
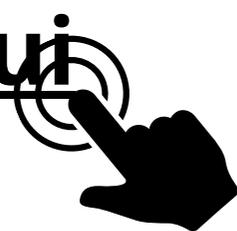
Esta obra trata da vertente da literatura brasileira que contempla, em poesia e prosa, as vivências da população afrodescendente. O livro discute temas como autocensura, identidade textual e vida literária. Destaca, ainda, os autores imprescindíveis para o processo histórico dessa vertente que alcançou significativo patamar com os trinta anos de edição ininterrupta dos Cadernos Negros, coletânea anual de poemas e conto

Clique aqui



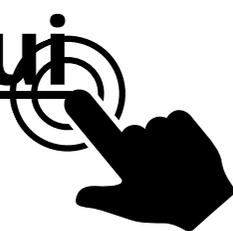
Esta obra, originada de uma dissertação, reescrita em linguagem compreensível para um público não necessariamente acadêmico, conta a história sobre Moleque e Nhonhô, os protagonistas. Os autores acreditam que o texto ajudará a melhor compreender as relações sociais dos protagonistas nascidos em terras brasileiras: negros, brancos e mulatos de todos os matizes. São eles nhonhôs, moleques, sinhazinhas e mucamas.

Clique aqui

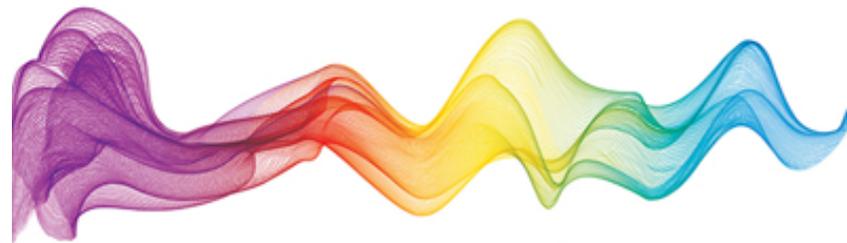


Negra Sim. Sou Sandra Cassimiro, mãe de Nicole de 21 anos e de Guilherme de 28 anos. Eu e Robson estamos casados há 31 anos. Minha homenagem aos meus saudosos pais, trabalhadores, negros, Eny e Antônio. Rosana, minha irmã e sócia fundadora da Negra Sim, que me incentiva a alçar novos voos.

Clique aqui



PACO EDITORIAL



ROMPENDO SILÊNCIOS

*Escrevivências
sobre as trajetórias escolares das
juventudes negras e LGBTQI+*

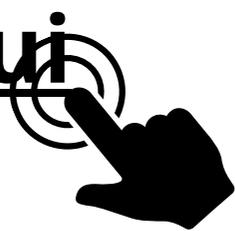


Organizadores:

Cirlene Sousa; Marcos Silva;
Mauro Pena; Adriana Pimentel;
Pedro Gonçalves; Júlia Fernandes; Denise Prado

Esta obra traz a público as narrativas vividas - de fato, escrevivências - de jovens negros, negras e LGBTQI+ que tiveram a coragem de assinar suas próprias Cartas. Nelas contam de sua perplexidade e dor; também de sua resistência e esperança. Palavras fortes, sensibilidades declaradas, cicatrizes ainda visíveis: traços marcantes de jovens estudantes que transformaram a indignação em afirmação, as contrariedades em amadurecimento.

Clique aqui



Cruz e Sousa

Paola Prandini



RETRATOS DO BRASIL NEGRO



Biografia do poeta simbolista negro Cruz e Sousa, conhecido como o Cisne Negro, retrata a trajetória de um dos mais importantes escritores brasileiros. Resgatando momentos como a infância em Santa Catarina, a dedicação à literatura e a luta pela abolição da escravatura, o livro destaca sua produção como poeta vanguardista .